

DST/Aids na mira da prevenção: uma perspectiva de integralidade

DÉBORA CALAIS OLIVEIRA*

LÊDA MARIA LEAL**

RAQUEL DE FREITAS FERNANDES ***

DAVI SIMÕES FONSECA ***

LUDIMILA DE ANDRADE TORRES ***

Vislumbrando os hospitais como setor terciário na área da saúde, não raro nos remetemos à idéia de uma prática profissional distante dos moldes de humanização/integração profissional-usuário. Porém, eles podem vir a ser importantes instituições que promovam a garantia da equidade, integralidade da assistência e defesa da vida desde que as práticas desenvolvidas estejam comprometidas não apenas à questão biológica-curativista, mas, também, com o universo da prevenção e promoção da saúde. No Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), algumas experiências têm contribuído para este olhar. Na enfermaria Medicina de Homens (MH) uma equipe interdisciplinar desenvolve o Projeto de Intervenção “DST/AIDS – Na Mira da Prevenção”. (SILVA, 2005).

Sua pertinência, para a enfermaria, foi notada em 2003, quando o Serviço Social percebeu que em todas as outras enfermarias funcionavam atividades para pacientes e acompanhantes, menos na MH,

* Assistente Social, graduada na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora/FSS-UFJF, residente do Programa de Residência em Serviço Social do Hospital Universitário/HU-UFJF, coordenadora técnica do projeto “DST/AIDS – Na Mira da Prevenção”.

** Professora Adjunta, Faculdade de Serviço Social/UFJF, Assistente Social, coordenadora geral do projeto “DST/AIDS – Na Mira da Prevenção”.

*** Acadêmica de Serviço Social, bolsista do projeto “DST/AIDS – Na Mira da Prevenção”.

*** Acadêmico de Psicologia, bolsista do projeto “DST/AIDS – Na Mira da Prevenção”.

*** Acadêmica de Enfermagem, bolsista do projeto “DST/AIDS – Na Mira da Prevenção”.

ponderando-se então, que, possuindo esta, leitos para atendimento a pacientes portadores do HIV seria pertinente desenvolver um trabalho com esta temática nesta enfermaria, uma vez que, o número de pacientes que descobriam o vírus estando internados originariamente para outras especialidades (como pneumologia, por exemplo) estava cada vez mais freqüente.

Tendo em vista que o perfil das pessoas atingidas pelas DST's/AIDS diversificou-se nos últimos anos, deixando de ser grupo de risco e passando a existir o comportamento de risco, pois as mais variadas faixas etárias, classes sociais e estados civis, estão sendo atingidos. Faz-se preciso medidas preventivas de longo alcance sendo necessário incorporar atividades de educação para reduzir o risco, tornar os preservativos mais acessíveis, facilitar o acesso aos serviços de saúde. Desta forma, é pautando-se na Educação em Saúde, como uma perspectiva problematizadora e dialógica, preconizando uma visão diferenciada do processo saúde-doença, que o projeto DST/AIDS se propôs a trabalhar as discussões no âmbito da socialização de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis, com especial ênfase na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), enfocando a prevenção, sexualidade e questões de gênero. Para isto, conta com uma equipe interdisciplinar composta por profissionais e alunos de várias áreas como: Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Medicina.

No projeto DST/AIDS aborda-se a questão de gênero e sexualidade, com o intuito de conhecer o conceito de sexualidade do grupo participante das oficinas, buscando sua ampliação, contribuindo para desfazer preconceitos existentes nas relações de gênero. Esta construção de conceitos, parte das próprias experiências e vivências do grupo e, não raro, percebe-se nas falas um conteúdo cultural que dita as normas de conduta de forma diferenciada para homens e mulheres. Discutir sexualidade atrelada à relação de gênero possibilita a inserção de outros temas correlatos, como é o caso das DST's/AIDS. Enfoques como respeito e responsabilidade são tônicas que fazem os participantes pensarem nos comportamentos de risco que envolvem estas patologias, algumas incuráveis e que trazem consequências para todos os envolvidos direta (o paciente) e indiretamente (parceiro (a), família, amigos, comunidade na qual vive e rede de serviços de saúde).

No momento do grupo temos a oportunidade de divulgar a rede de cuidado em saúde existente no município e região, esclarecendo sobre direitos sociais gerais e específicos. A equipe, em parceria com os participantes tem, como ação precípua, propiciar informação qualificada em Sexualidade, Relação de Gênero, DST's e AIDS, bem como propagar a rede de cuidados existente na cidade e região, para que os participantes dos grupos e os participantes em potencial (o universo de relações sociais para o qual quem participou levará a informação adquirida e compartilhada) possam continuar se informando e se cuidando. Neste contexto de escassez de políticas públicas abrangentes, o Projeto procura orientar sobre os direitos sociais mais gerais e que possam ser requeridos pelo conjunto da população (como o acesso à justiça, educação, informação, assistência social, previdência, saúde, medicação, dentre outros) e, direitos específicos para o portador do vírus HIV, como: o acesso ao passe livre, saque de PIS/FGTS, ao coquetel, preservativo etc.

Ao se trabalhar em equipe temos a oportunidade de compartilhar saberes e trocar experiências indo ao encontro de um conhecimento inclusivo, em que não haja mestres ou discípulos. Sendo assim, contribuimos para uma assistência integrada em DST's/AIDS, através de uma equipe interdisciplinar, com atendimento individual e em grupo, praticando preceitos de responsabilização, vínculo, acolhimento e humanização. Valorizamos o saber popular, conjugando saber popular com saber científico, pois nas oficinas, o indivíduo é o centro da ação enquanto participe de seu processo saúde/doença. Essa visão ampla do ser humano enquanto sujeito, requer um posicionamento embasado naquilo que se chama de “agir comunicativo”, exercitado entre usuários e profissionais.

Para trabalhar estas questões, muitas vezes delicadas, utilizamos como metodologia as Oficinas de Vivência, privilegiando o saber popular qualificado e contribuindo para a consolidação de um conceito ampliado de saúde e como reforço à troca de experiências, há distribuição de material educativo. As oficinas acontecem semanalmente, as discussões não são processadas em ritmo de palestra, mas sim, a partir da participação de todos, Ao longo do projeto, são realizadas reuniões de equipe para planejamento e avaliação das oficinas e encontros mensais para discussão de temas ligados à saúde.

Optou-se por esta forma de trabalho por acreditar que o amadurecimento para com a prevenção poderá contribuir para a promoção da saúde e melhor qualidade de vida dos participantes, que poderão atuar como agentes multiplicadores em seu meio social.

Desta forma, o projeto busca firmar seu intento na concretização da saúde enquanto qualidade de vida, no momento em que procura contribuir para uma assistência integrada, através de uma equipe que busca cotidianamente a interdisciplinaridade, praticando ações individuais e em grupo, pautadas nos preceitos de humanização, acolhimento, responsabilização e vínculo. O ponto alto desta experiência no ambiente hospitalar, está no fato de se estabelecer, a todo o momento, um intercâmbio entre saber popular e científico, exercitando a comunicação e a linguagem. Poder-se-ia dizer que são a informação qualificada e a rede de proteção social, uma das válvulas impulsionadoras da conquista da qualidade de vida do conjunto da população, da efetivação dos direitos humanos.

Referências

- CAMARGO JR., K. R. *um ensaio sobre a (in) definição da integralidade*. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). *Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2003. p. ____
- SILVA, H. H. *et al.* *Projeto DST/Aids: NA MIRA DA PREVENÇÃO*. Hospital Universitário/UFJF, 2003.
- SILVA, H. H. *NA MIRA DA PREVENÇÃO-DST/AIDS: uma experiência de Educação em Saúde no Contexto do HU/UFJF*. Rio de Janeiro: Hospital Universitário/UFJF, 2005.
- STEPHAN-SOUZA, A. I.; MOURÃO, A. M. A. A construção do trabalho em equipe: uma tarefa do coletivo dos profissionais de saúde. *Revista APS*.
- VASCONCELOS, E. Serviço Social e interdisciplinaridade: o exemplo da saúde mental. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 54, 1997.